

Vozes em rede: a produção de *podcasts* como experiência formativa no curso de Pedagogia

Priscila Patrícia Moura Oliveira¹

¹Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, Brasil
(priscilaoliveira@unipac.br)

Resumo: Este trabalho relata uma experiência do Grupo de Estudos em Educação e Contemporaneidade (UNIPAC/Pedagogia) sobre o impacto das redes sociais no desenvolvimento infanto-juvenil. Através da produção de *podcasts* com especialistas em educação e saúde, a metodologia qualitativa envolveu planejamento, gravação e socialização. Os resultados mostram que a prática estimulou a aprendizagem colaborativa e a reflexão crítica, unindo teoria e prática como estratégia relevante para a formação docente.

Palavras-chave: Podcast educativo; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Infância e adolescência.

INTRODUÇÃO

As relações humanas têm passado por profundas transformações nas últimas décadas, impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais e pela presença cada vez mais intensa das redes sociais no cotidiano. Do ponto de vista do sociointeracionismo, conforme defende Vygotsky (1998), o aprendizado ocorre nas interações sociais e na mediação entre o sujeito e o meio em que vive. No entanto, observa-se que, na contemporaneidade, grande parte dessas interações ocorre em ambientes virtuais, o que modifica as formas de comunicação, de convivência e, conseqüentemente, de aprendizagem.

O uso intensivo de telas e o acesso precoce às redes sociais deixaram de ser fenômenos pontuais e passaram a constituir práticas permanentes, especialmente entre crianças e adolescentes. Esse novo cenário apresenta oportunidades, tais como a ampliação do acesso à informação e à expressão. Mas também desafios, relacionados ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social, demandando um olhar atento da educação e da saúde. Nesse sentido, a mediação consciente da tecnologia, torna-se essencial para garantir que os recursos digitais contribuam para a formação integral e crítica dos sujeitos.

Com essa preocupação, o Grupo de Estudos em Educação e Contemporaneidade, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), desenvolveu¹, no primeiro semestre de 2025, o projeto “Conectados ao

Aprendizado: Educação e Contemporaneidade”, cujo objetivo foi compreender e refletir sobre os impactos do uso excessivo de dispositivos eletrônicos no desenvolvimento de crianças e adolescentes, por meio da criação e produção de *podcasts* educativos com profissionais das áreas da saúde, da educação e da comunicação.

A escolha do *podcast* como recurso metodológico fundamentou-se na sua potencialidade pedagógica, por favorecer a escuta ativa, o diálogo e a socialização de saberes em linguagem acessível e contemporânea. Além disso, a atividade propiciou aos estudantes uma vivência prática de articulação entre teoria e prática, mediada pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Assim, este trabalho apresenta o relato dessa experiência, descrevendo as etapas de planejamento, produção e socialização dos *podcasts*, e analisando as aprendizagens e reflexões emergentes a partir dessa prática formativa.

MATERIAL E MÉTODOS

O relato de experiência configura-se como uma modalidade de pesquisa qualitativa de natureza descritiva, que objetiva analisar criticamente práticas vividas em contextos educacionais ou sociais. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa se ocupa de compreender fenômenos em sua complexidade, considerando significados, vivências e interações.

Nesse sentido, o relato de experiência não busca comprovar hipóteses, mas apresentar reflexões sistematizadas sobre um processo ou prática realizada, de modo a contribuir com a produção de

¹ Trabalho desenvolvido pelos alunos Ana Carolina Nascimento dos Santos, Eduarda Aparecida da Silva, Grasielle Jaques Guimarães, Maria Antônia Porto da Costa, Stephanie Rosa Borges, Thiago de Oliveira Barreto e Valéria Cristina da Costa Neto, sob a orientação do Professor Adriano Márcio do Nascimento.



conhecimento e subsidiar outras experiências semelhantes (Antunes et al., 2024).

Para Tripp (2005), narrar e analisar experiências pedagógicas possibilita a construção de um processo reflexivo que amplia a compreensão da prática docente e discente, convertendo vivências em aprendizagem coletiva. Do mesmo modo, Antunes et al. (2024) defendem que o relato de experiência assume valor científico ao articular descrição, análise e fundamentação teórica, buscando ir além do simples registro de acontecimentos.

Assim, este estudo adota o relato de experiência como caminho metodológico, por compreender que o desenvolvimento dos *podcasts* representou uma oportunidade formativa e investigativa sobre a relação entre redes sociais, infância e adolescência, em consonância com o papel da universidade como espaço de construção de saberes compartilhados.

O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos em Educação e Contemporaneidade, vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos. A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2025, tendo sido desenvolvida por sete membros do grupo de pesquisa sob a orientação do professor responsável pelo mesmo à época.

A proposta metodológica consistiu em desenvolver e produzir *podcasts* educativos com o objetivo de discutir criticamente a influência das redes sociais no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Para tanto, o processo foi organizado em quatro etapas. A primeira consistiu na definição do tema central, que se deu após leituras e discussões no grupo, após as quais optou-se por investigar as relações entre redes sociais, infância e adolescência, considerando aspectos sociais, psicológicos e educacionais. Em seguida, houve o planejamento dos episódios, onde os estudantes, divididos em equipes, responsabilizaram-se por: selecionar subtemas, elaborar roteiros de entrevistas e identificar profissionais de diferentes áreas (educação, psicologia, saúde, comunicação, entre outras) para participação.

Por fim, desenvolveu-se a produção dos *podcasts*, com a gravação de cinco episódios, cada um com a presença de um profissional convidado. As entrevistas foram mediadas pelos estudantes, que organizaram perguntas, conduziram o diálogo e realizaram a gravação com recursos acessíveis (computador, celular e softwares de edição gratuitos).

Após a produção, os episódios foram compartilhados no perfil do grupo na rede social *Instagram*, num movimento de socialização e reflexão acerca dos assuntos tratados. Por meio desta ação, o grupo buscou mobilizar a audiência no intuito de analisar os

principais aprendizados, os desafios enfrentados e as potencialidades do uso de *podcasts* como recurso informativo.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado no relato de experiência possibilitou não apenas a sistematização de uma prática pedagógica inovadora, mas também a construção coletiva de saberes a partir da vivência dos estudantes no processo de planejamento, produção e socialização de *podcasts*. Ao aliar fundamentação teórica, organização colaborativa e utilização de recursos tecnológicos acessíveis, a experiência revelou-se como uma estratégia potente para fomentar reflexões críticas acerca da influência das redes sociais na formação de crianças e adolescentes.

A clareza das etapas, a articulação com diferentes áreas do conhecimento e a abertura ao diálogo com profissionais externos contribuíram para que a atividade extrapolasse os limites do grupo de estudos, alcançando a comunidade por meio das redes sociais. Assim, a metodologia adotada conferiu legitimidade acadêmica ao trabalho, ao mesmo tempo em que proporcionou um espaço formativo significativo aos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As gravações do *podcast* denominado “Conectados ao Aprendizado: Educação e Contemporaneidade” se iniciaram no dia quatro de abril de dois mil e vinte e cinco. Desenvolvida como ação curricularizada vinculada ao curso de Pedagogia, teve como foco principal discutir o uso de telas no processo de desenvolvimento das crianças, bem como o letramento digital e a aplicação das TDIC’s dentro das salas de aula. Por meio de conversas dinâmicas com profissionais de referência, foi possível compreender como se dá o uso adequado dos celulares e computadores, diante da necessidade da geração atual de estar conectada a todo momento. Entretanto o uso inadequado dos dispositivos pode ser prejudicial para sua saúde e seu processo de desenvolvimento.

Do ponto de vista científico, estudos longitudinais e comparativos em diferentes países já evidenciaram associações entre tempo excessivo de tela e prejuízos em linguagem, coordenação motora fina, atenção e desempenho escolar. Em um estudo com 13 mil crianças na França, Peyre (2022) identificou que a exposição superior a uma hora diária a telas esteve associada a um desempenho mais baixo em linguagem expressiva e coordenação motora fina. Já no Brasil, Barros (2021) observou que o uso precoce de televisão, entre 2 e 4 anos, levou a associação negativa com o desenvolvimento neurológico aos 4 anos, afetando principalmente atenção e linguagem.



Pesquisas neurológicas apontam ainda que a exposição crônica às telas pode afetar a integridade da substância branca cerebral, prejudicando a comunicação entre regiões do cérebro. Em um estudo realizado no Cincinnati Children's Hospital, Hutton et al (2019), observaram, por meio de ressonância magnética, que crianças com alto tempo de tela apresentavam menor integridade da substância branca cerebral. Em outro estudo, Horowitz-Kraus e Hutton (2018) identificaram ativação reduzida em áreas cerebrais responsáveis pela compreensão verbal e imaginação narrativa, indicando que o uso excessivo de telas pode impactar circuitos neurais relacionados à linguagem e leitura.

De modo semelhante, na Universidade de Tóquio, Takeuchi et al. (2018), constataram que adolescentes com maior tempo de tela apresentavam espessura cortical reduzida no córtex frontal, área ligada ao autocontrole e concentração. Esses achados reforçam que o tempo prolongado de exposição digital não apenas altera hábitos comportamentais, mas também provoca mudanças neurológicas que podem comprometer o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo.

Para que a tecnologia dentro do contexto escolar seja uma aliada é preciso que enfrentemos outro desafio, a formação continuada. Docentes de escolas das redes públicas e privadas necessitam de capacitações voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências tecnológicas, que permitam a integração dos recursos digitais dentro da sala de aula como recurso pedagógico, fortalecendo assim o processo de ensino e aprendizagem ao utilizar a tecnologia como uma aliada.

O primeiro episódio divulgado contou com a participação de um neurologista e possibilitou ampliar a compreensão sobre os desafios do desenvolvimento infantil e adolescente frente ao uso excessivo de telas, trazendo contribuições que dialogam diretamente com pesquisas científicas já realizadas sobre o assunto.

Durante a entrevista com o profissional, discutiu-se como a ausência de limites consistentes no uso de telas pode comprometer não apenas a rotina das crianças, mas também aspectos fundamentais de seu desenvolvimento, como o sono, elemento essencial para a consolidação da memória e regulação emocional. A falta de acompanhamento adequado por parte das famílias e escolas faz com que conteúdos midiáticos assumam um papel formador, substituindo referências importantes para a construção da identidade infantil e juvenil. Isso resulta na assimilação de padrões muitas vezes irrealistas, que podem causar frustrações, baixa autoestima e dificuldades de convivência social.

Apesar disso, é importante ressaltar que as telas não devem ser vistas apenas como vilãs. Quando bem utilizadas, podem se tornar instrumentos de aprendizado e acesso a informações de qualidade. O desafio está em estabelecer equilíbrio e mediação responsável, garantindo que a tecnologia seja uma aliada do desenvolvimento, e não um obstáculo. De acordo com Almeida (2007):

[...] a incorporação de uma tecnologia aos processos educacionais passa pela compreensão das características construtivas desse novo meio, de suas potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados. Assim, torna-se necessário que o professor utilize a tecnologia na condição de sujeito ativo, protagonista da ação, de modo que possa analisar a efetividade das contribuições desse suporte para a criação de experiências relevantes para os aprendizes (Almeida, 2007, p. 159).

O segundo episódio veiculado foi gravado no dia 08 de abril de 2025 e teve como estratégia metodológica uma roda de conversa com uma professora e psicóloga, tendo sido abordados tópicos relacionados ao tempo de exposição às telas, aos impactos da tecnologia na infância e ao papel da mediação familiar e escolar.

Conforme a convidada, o uso intensivo de telas pelas crianças tem se configurado como um dos principais desafios da contemporaneidade, trazendo implicações no desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A profissional ressaltou ainda que o uso excessivo e inadequado de telas exerce impactos significativos e multifatoriais no desenvolvimento infantil, o que compromete os aspectos essenciais como a atenção, às funções executivas, a linguagem, a autorregulação emocional e o desenvolvimento motor.

De acordo com a psicóloga, a exposição prolongada às telas pode afetar negativamente o desenvolvimento infantil, gerando consequências para a aprendizagem, a socialização, cognição, o comportamento e a saúde das crianças. Ela ressaltou a importância de estabelecer limites de tempo e de promover atividades alternativas que estimulem interações presenciais. O diálogo entre a teoria estudada em sala de aula e a prática da entrevista contribuiu para consolidar a formação docente, ampliando a consciência dos futuros pedagogos sobre seu papel na orientação das famílias e na mediação pedagógica frente aos desafios impostos pelas tecnologias digitais.

No dia 07 de maio de 2025, ocorreu a gravação do 3º episódio do *podcast*, que contou com a participação da diretora de um colégio localizado na cidade de Barbacena, Minas Gerais. A instituição foi a primeira da região a restringir o uso dos celulares dentro de



suas dependências, antes mesmo da Lei Federal de nº 15.100/2025, que tem por objetivo principal:

[...] dispor sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais, inclusive telefones celulares, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental, física e psíquica das crianças e adolescentes (Brasil, 2025, p. 1).

A troca de informações com a convidada trouxe um olhar mais real sobre o uso dos celulares dentro das instituições de ensino, os prós e contras sobre determinadas ações dentro da sala de aula e, como a diminuição dos usos dos dispositivos móveis ajudou no processo de ensino e aprendizagem dos discentes. O olhar das participantes permitiu compreender como o uso inadequado das tecnologias pode afetar diretamente nos interesses de aprendizagem e desenvolvimento social e cognitivo, uma vez que, segundo Cánovas (2015):

[...] vários estudos mostram que os usuários regulares da Internet têm aumentado a atividade nas regiões pré-frontais do cérebro envolvido na tomada de decisões e resolução de problemas. Se essa atividade se prolonga, o que é de costume, o usuário passa o tempo avaliando as ligações e fazendo escolhas, ao mesmo tempo em que processa o impacto e a importância de cada nova imagem, vídeo ou banner que aparece na tela. Em consequência, a atividade cerebral é mantida a um nível tão superficial que impede a retenção de informação. Ao manter constantemente ativas as funções executivas do córtex cerebral a sobrecarga cognitiva aparece: a informação passa na frente dos nossos olhos, mas não é mantida (Cánovas, 2015, p. 54).

Foi possível entender que a tecnologia pode ser utilizada de modo assertivo para determinadas situações dentro do processo de ensino e aprendizagem, mas de forma adequada para o desenvolvimento de letramento digital. Além disso, percebeu-se que as instituições enfrentam desafios para utilizar as tecnologias digitais de forma mais atrativa para os discentes, devido a falta de profissionais capacitados que consigam utilizá-las de forma integrada ao processo de ensino e ao uso de metodologias ativas com o intuito de transformar a experiência do aluno em sua aprendizagem, tornando-a engajadora e relevante.

O quarto episódio do *podcast*, contou com a participação da coordenadora de um curso de Pós-graduação EaD em Tecnologias aplicadas à educação. A conversa girou sobre o tema: "Como as TDIC's chegam nas escolas", pontuando as contribuições do letramento digital para os profissionais da educação. Suas contribuições destacaram a importância do letramento crítico no

uso das TDIC's na prática docente e como a formação continuada pode ser uma aliada para o professor. Esta, conforme Silva (2024) "é vital para poder manter-se atualizado em relação às mudanças ocorridas na sociedade, na tecnologia e nas exigências educacionais" (p.225).

Fica evidente a necessidade do professor buscar cursos que atualizem seu repertório didático visto que a inserção das TDICs no contexto escolar traz várias possibilidades de uso e devem ser exploradas de forma crítica intencional e assertiva do processo de ensino. Ressalta-se ainda que as TDICs estão cada vez mais presentes no cotidiano. Para as crianças e adolescentes não é diferente, tanto que, segundo pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), denominada TIC Kids online Brasil, em 2024, "cerca de 24,5 milhões de pessoas de 9 a 17 anos eram usuárias de internet do Brasil (93%)" (CETIC, 2024, p.3). Assim, é importante que os professores estejam preparados para lidar e orientar a utilização a favor do processo de ensino e não a distração.

A professora acrescenta que devem haver mais políticas públicas assertivas quanto à oferta de formações continuadas para os professores da Educação Básica visto que a oferta falha em não reconhecer o tempo de planejamento e realização da aula como possibilidade para cumprir as demandas dos cursos, sugerindo um afastamento temporário de suas atividades docentes para efetivação. Sobre isso, Silva (2024) afirma que:

[...] Ao incentivar a formação continuada, as políticas educacionais reconhecem a importância do desenvolvimento profissional para aprimorar as práticas pedagógicas e potencializar os resultados educacionais. Dessa forma, ao investir nessa formação, busca-se fortalecer a expertise dos docentes, proporcionando-lhes recursos e suporte necessários para enfrentar os desafios do ambiente educacional em constante transformação (Silva, 2024, p. 229).

Dessa maneira, fica claro que a graduação é só a primeira porta de várias outras possibilidades que visam a melhoria das práticas docentes para além dos tradicionais métodos de ensino. Saber lidar com as novas ferramentas e as TDICs é essencial para enriquecer as aulas, de modo que seu uso seja direcionado e significativo. Ademais, usar apenas por que é algo diferente e inovador não basta, pois o letramento digital será o aporte para que o professor estimule a criticidade dos Estudantes para diferenciar o uso das TDICs a favor do seu próprio processo de aprendizagem.

A gravação do 5º episódio do *podcast* "Conectados ao Aprendizado" recebeu como convidada a gestora



de uma escola localizada na cidade de Barbacena, Minas Gerais. A convidada apresentou um olhar sobre como as tecnologias e os dispositivos eletrônicos se integram ao dia a dia escolar e como sua instituição, que oferta Educação Infantil desde o Maternal I até o 5º ano do Ensino Fundamental, se preparou para essa nova metodologia de ensino e para a aquisição desses novos recursos tecnológicos.

Esse episódio abordou tópicos como os desafios enfrentados pelos professores no processo de inserção das ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas, a atuação da escola frente ao uso das novas tecnologias em seu currículo escolar e o desafio referente às recomendações do Ministério da Educação sobre o uso de celulares nas instituições escolares.

Com base nas contribuições da convidada durante a entrevista, foi possível concluir que os recursos tecnológicos, incluindo os dispositivos móveis e a conexão com a internet, já não podem mais ser deixados de lado no campo educacional, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental. Eles já fazem parte das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas no currículo escolar para que possamos formar um cidadão de maneira integral.

Entretanto, devemos nos atentar às recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria quanto ao tempo estipulado de exposição às telas e, principalmente, ao tipo de conteúdo acessado. Nesse contexto, destaca-se a importância da formação docente, que precisa ser sólida desde a graduação e contínua ao longo de sua atuação no ambiente educacional, a fim de possibilitar pesquisas e aprofundamentos sobre o surgimento de novas ferramentas e recursos tecnológicos.

Assim, a experiência proporcionada pela gravação deste episódio do *podcast* nos mostra que a inserção das tecnologias e recursos digitais na educação básica mais especificamente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental não é apenas uma demanda contemporânea, mas também uma necessidade pedagógica curricular que exige formação contínua dos professores e planejamento intencional. Estudos como os de Oliveira e Marinho (2020), Maciel (2022) e Dandaro, Oliveira e Paulo (2020) colaboram com essa perspectiva ao demonstrarem que, embora os recursos tecnológicos ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem, sua utilização deve estar alinhada a critérios pedagógicos, às orientações das políticas educacionais e às recomendações de órgãos da saúde quanto ao tempo e à qualidade do uso das telas.

Portanto, de forma geral, os achados apresentados neste relato reforçam a importância de compreender a tecnologia como um recurso didático que, quando

mediado de forma crítica e consciente, pode contribuir para a formação integral do estudante e para a construção de práticas inovadoras no cotidiano escolar, que garantam o desenvolvimento de habilidades digitais importantes para a vivência social dos estudantes.

CONCLUSÃO

Esse relato evidencia a relevância de integrar atividades formativas inovadoras, como o *podcast*, ao processo de formação docente. A ação proporcionou reflexões críticas e práticas, fortalecendo a compreensão sobre os impactos do uso de telas e sobre a responsabilidade do pedagogo de promover um desenvolvimento integral e equilibrado da criança. Assim, a conscientização sobre os riscos do uso excessivo de telas e a promoção de hábitos saudáveis são estratégias essenciais para garantir um crescimento cognitivo, emocional e social mais equilibrado na infância.

A produção dos *podcasts* vinculados ao projeto de extensão “Conectados ao Aprendizado” possibilitou um diálogo interdisciplinar entre teoria e prática em diversas áreas, permitindo uma melhor reflexão sobre os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento infantil e adolescente, bem como sobre o papel formativo da família e da escola na mediação tecnológica.

Foi possível compreender que embora as TDICs ofereçam inúmeras oportunidades para aprender e navegar no mundo digital, o uso exagerado e mal direcionado pode prejudicar a reflexão, o desenvolvimento cognitivo, as emoções, as relações sociais e até mesmo interpessoais. Portanto, fica evidente como é de extrema relevância que os professores estejam sempre atualizados e que sejam priorizadas ações e políticas voltadas para promover o uso consciente e responsável da internet, dando aos docentes as ferramentas necessárias para utilizar a tecnologia de maneira apropriada e instrutiva em suas práticas pedagógicas.

Desse modo, a análise dos dados aqui apresentados aponta para uma necessidade imediata de encontrar um equilíbrio entre a utilização de tecnologias digitais e métodos de ensino que valorizem a dimensão humana, tendo em vista o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de uma cultura digital crítica e responsável.

A construção dos saberes proporcionada por este *podcast* demonstrou que a mediação consciente da tecnologia não se resume a saber usar recursos técnicos, englobando a construção de uma postura reflexiva que permita atuar de forma ética, crítica e inovadora nas instituições educacionais e fora delas. Além disso, o desenvolvimento desse trabalho colocou em evidência a importância de espaços



formativos que incentivem a escuta ativa, a pesquisa e o diálogo com profissionais que atuem em diferentes frentes. Oportuniza-se, assim, uma formação acadêmica mais crítica, sensível e contemporânea.

É preciso destacar que a formação docente, tanto acadêmica quanto continuada, deve ser alinhada às demandas da atualidade, a fim de incorporar as TDICs ao currículo escolar de maneira estratégica, planejada e intencional, com o objetivo de conectar a educação com a realidade dos estudantes e com os princípios de uma escola democrática, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini. Integração de Tecnologias à Educação: Novas Formas de Expressão do Pensamento, Produção Escrita e Leitura. IN: ALMEIDA, M.E.B; VALENTE, J.A. (Orgs.). **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. São Paulo: Avercamp, 2007.
- ANTUNES, Jeferson et al. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Revista Pemo**, S. l., v. 6, p. e12517, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/12517>. Acesso em: 12 set. 2025.
- BARROS, A. M. O uso de telas na infância: desafios para a educação contemporânea. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/8/o-uso-de-telas-na-infancia-desafios-para-a-educacao-contemporanea>. Acesso em: 24 out. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025**. Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/l15100.htm. Acesso em 04 out. 2025.
- CÁNOVAS G. **He conectado a los niños**. Bilbao: Ediciones Mensajero, 2015. Disponível em: https://www.edicionesmensajero.es/libro/he-conectado-a-los-ninos_54733/. Acesso em: 24 out. 2025.
- CETIC.br. **TIC Kids Online Brasil 2024**: Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pt/publicacao/pesquisa-tic-kids-online-brasil-2024/>. Acesso em: 24 out. 2025.
- DANDARO, Fernando; OLIVEIRA, Lidianne Silva Neves; PAULO, Kelly Regina de. O Uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil. **Revista Científica E-Locução**, v. 1, n. 16, p. 1-??, 2020. DOI: 10.57209/e-locucao.v1i16.223. Disponível em: <https://periodicos.faex.edu.br/index.php/e-Locucao/article/view/223>. Acesso em: 29 set. 2025.
- HOROWITZ-KRAUS, Tzipi; HUTTON, John S. Brain connectivity in children is increased by the time they spend reading books and decreased by the length of exposure to screen-based media. **Acta paediatrica**, v. 107, n. 4, p. 685-693, 2018.
- MACIEL, Marcia Fontes Saraiva. Tecnologias aplicadas na educação infantil na pandemia da Covid-19. **Eventos Pedagógicos (Reps)**, Sinop-MT, v. 13, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10548>. Acesso em: 29 set. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FgpDFKSpjsybVG/Mj4QK6Ssv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 set. 2025.
- OLIVEIRA, Nedia Maria de; MARINHO, Simão Pedro P. Tecnologias digitais na Educação Infantil: representações sociais de professoras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 2094-2114, out./dez. 2020. DOI: 10.21723/riaee.v15i4.14068. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14068>. Acesso em: 29 set. 2025.
- PEYRE, H. Screen exposure and child development: educational perspectives. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. DOI: 10.3389/fpsyg.2022.840152. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.840152/full>. Acesso em: 24 out. 2025.
- SILVA, L.V et al. Influência do uso de telas no desenvolvimento na primeira infância: revisão narrativa de literatura. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 19, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/influencia-do-uso-de-telas-no-desenvolvimento-na-primeira-infancia-revisao-narrativa-de-literatura>. Acesso em 02 out. 2025.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível



em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQqyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 set. 2025.